

**ANJOS CAIADOS, DE ARIIVALDO MATOS:
PROPOSTA DE HIPEREDIÇÃO
DE UM ROMANCE HIPERTEXTUAL**

Mabel Meira Mota (UFBA)

mabelmmota@gmail.com

Rosa Borges dos Santos (UFBA)

borgesrosa66@gmail.com

RESUMO

Anjos Caiados se apresenta como um desdobramento do conto *A Construção do Sonho*, do escritor e novelista baiano, Ariovaldo Matos. No capítulo/conto *Liúba*, objeto deste trabalho, o autor focaliza o conflito das culpas sexuais que marcavam a cultura judaico-cristã, ao mesmo tempo em que delinea questões políticas e religiosas do período anterior e posterior à Segunda Guerra Mundial. O processo de construção de *Liúba* é marcado por um significativo movimento de reescritura, no qual se identificam momentos genéticos de produção e de revisão. Nele, o manuscrito permite flagrar dois direcionamentos: o primeiro, centrado na organização do texto de forma a possibilitar articulações entre diferentes narradores (Nilo e Júlio); o segundo, em que o autor trabalha na caracterização do contexto sociopolítico brasileiro, antes e depois da Segunda Guerra Mundial, e das personagens que nele atuam, principalmente, no sentido de enfatizar o conflito das culpas sexuais a partir da *performance* dos mesmos. O presente trabalho pretende, assim, apresentar um exercício de edição genética, explicitando o itinerário de escritura do referido capítulo/conto.

Palavras-chave: Edição genética. Estudo de processo de criação. Romance.

1. Considerações acerca de Ariovaldo Matos e seus Anjos Caiados

“Hóspede da Tempestade” foi como fora definido Ariovaldo Matos, por Guido Guerra, em sua coletânea de entrevistas, *Imortal Irreverência* (2006). Ariovaldo Magalhães Matos nasceu a 24 de agosto de 1926, à Rua da Poeira, no bairro de Nazaré, em Salvador. Faleceu a 8 de julho de 1988, na Clínica São Marcos, no bairro da Graça, aos 61 anos.

As relações entre vida e obra em Ariovaldo Matos possuem, sem dúvida, enlaces especiais cuja principal marca teria sido a relação com a política, mais especificamente, de orientação esquerdista. Em cada um de seus textos, seja conto, romance ou peça teatral, pode-se inferir que há uma intensa preocupação com a vida e com os problemas do homem, além da militância e do aproveitamento político dos temas, cujos sentidos foram revelados, também, através de prefácios e entrevistas. O escritor baiano viveu e produziu numa época conturbada da história nacional,

marcada pela determinação ideológica de dois regimes autoritários: a Era Vargas (1937-1945) e a Ditadura Militar (1964-1985).

Ariovaldo Matos teve sua vida oscilando entre o jornalismo e a literatura. A atividade jornalística foi, de fato, uma das grandes paixões de Ariovaldo Matos, além de sustentar parte de sua obra literária e teatral. Sua atuação como editor do jornal *O Momento*, órgão do Partido Comunista, acabou por influenciar suas atividades literárias, iniciadas em 1955, com a publicação do romance *Corta Braços* e do livro de contos *A Dura Lei dos Homens*, vencedor do Prêmio Prefeitura Municipal de Salvador. Assim, foram as inquietações do jornalista que mobilizaram seus primeiros escritos. O autor ainda publicou os romances: *Os Dias do Medo* (1968), *Colagem Desvairada em Manhã de Carnaval* (1981);

Em 1965, publicou o volume de contos *Últimos Sinos da Infância*, cujo conto “Desembestado” seria posteriormente adaptado para o teatro, com o nome *A Escolha ou O Desembestado*, peça encenada no Teatro Santo Antônio, sob a direção de Orlando Senna, ganhadora do Prêmio Jorge Amado para dramaturgia, instituído pela Fundação Teatro Castro Alves. Em 1969, estreia sua segunda peça no Teatro Castro Alves, *A Engrenagem*. No ano seguinte, *A Escolha ou O Desembestado*, estreou no Teatro Paiol em São Paulo, onde ficou em cartaz por seis meses. Em 1970, Ariovaldo foi condenado pela Justiça Militar e recolhido à Casa de Detenção, onde continuou a escrever.

Como dramaturgo publicou, em 1970, no volume “Teatro”, os textos de suas primeiras peças – *A Escolha ou O Desembestado* e *A Engrenagem*. Ariovaldo deixou inéditas as peças *Irani ou as Interrogações* (1977), *E Todos Foram Heróis Cada Qual ao seu Modo* (1978), ganhadora do Prêmio Xisto Bahia, para o teatro; *O Ringue* (1975) e *Bibi Telefona* (1982). Sendo a penúltima vetada integralmente pela Censura Federal, proibida, até 1979, em todo território nacional.

Após sua morte, sob os cuidados de Guido Guerra, foram publicados, postumamente, a coletânea de contos *A Ostra Azul* e *Anjos Caídos*, romance cuja escritura iniciou-se em 1979, mas fora publicado somente em 2006, pela Academia Baiana de Letras. Este último, tomado como objeto deste trabalho, apresenta-se como um desdobramento do conto *A Construção do Sonho*, do mesmo escritor. No capítulo/conto *Li-úba* o autor focaliza o conflito das culpas sexuais que marcavam a cultura judaico-cristã, ao mesmo tempo em que delinea questões políticas e religiosas do período anterior e posterior à Segunda Guerra Mundial. O pro-

cesso de construção de *Liúba* é marcado por um significativo movimento de reescritura, no qual se identificam momentos genéticos de produção e de revisão do texto. O presente trabalho pretende, assim, apresentar o exercício de edição genética e de leitura do itinerário de escritura do referido capítulo/conto, construído ao longo da disciplina LET 662 – crítica genética, ministrada pela Profa. Dra. Rosa Borges, no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, da Universidade Federal da Bahia.

2. *Hiperedição de um romance hipertextual*

Anjos Caiados é um “livro labirinto” (NEITZEL, 2006) que se constitui de um conjunto de contos transformados por Ariovaldo Matos num romance. Para tal empreendimento, o escritor, pautado numa ideia de “plurivocidade do texto” (NEITZEL, 2006, p. 62), estabeleceu uma escrita em rede, através da qual conecta os diversos capítulos por meio de Nilo, narrador, que faz comentários e estabelece o vínculo narrativo e relacional entre os capítulos/contos que compõem o romance. Essa modalidade de escrita – que se quer multilinear, plurivocal e multissequencial –, parte da moderação do texto pelo autor no sentido de garantir a autonomia do leitor perante a “reinvenção” do texto.

Para este exercício de edição, selecionamos o capítulo *Liúba*, para explicar um itinerário de escritura. Trata-se de texto datiloscrito com intervenções manuscritas. Está inscrito em papel ofício, na orientação retrato. Finalização da redação, por meio da sobreposição de traços diagonais, a lápis, em formato de grande “x”, ao centro de todas as folhas. Destaque para indicações de quebra de linhas, em formato de colchete, às folhas: 1, 2, 3, 5, 8, 9. Além disso, intervenções manuscritas, a lápis, são seguidas por traço diagonal, às folhas: 1, 2, 4, 8. Há, à margem direita, metade superior, à f. 6, inscrição manuscrita *reescrever*. Destaque, ainda, para cancelamento, por meio de linha vertical, em tinta azul, da separação dos capítulos, f. 9. À margem direita, metade inferior, à folha 4, inscrição manuscrita, à tinta vermelha, *espaçamento*.

O processo de construção de *Liúba* é marcado por um significativo movimento de reescritura, no qual se identificam momento de revisão e produção do texto. Nele, o manuscrito permite flagrar dois direcionamentos: o primeiro, centrado na organização do texto de forma a possibilitar articulações entre diferentes narradores (Nilo e Júlio), demonstrando como o romance hipertextual é caracterizado por uma autoria sem assinatura, composta pelo autor enquanto outro, enquanto máscara e persona-

gem; o segundo, em que se trabalha na caracterização do contexto sócio-político brasileiro antes e depois da Segunda Guerra Mundial e das personagens que nele atuam, principalmente, no sentido de enfatizar o conflito das culpas sexuais a partir da *performance* dos mesmos.

2.1. Critérios gerais adotados na edição

Com base nos procedimentos teórico-metodológicos apresentados por Almuth Grésillon (1994) e Pierre-Marc de Biasi (2010), considerando a orientação de um “livro para ler”, a edição proposta estrutura-se nas partes seguintes:

- a) **Comentário geral sobre seu processo de construção**, considerando o número de testemunhos em que a mesma foi inscrita, as versões que se produzem aí, bem como as campanhas que geram os diferentes momentos de (re)escritura;
- b) **Descrição do testemunho**, levando em conta os aspectos e as condições gerais do suporte e da mancha escrita, o instrumento de escrita utilizado, a ocupação do espaço gráfico etc.;
- c) **Transcrição linearizada** para dar a ler as versões que se delinham.
- d) **Exercício de leitura das transformações genéticas e do processo de construção do texto**, que construímos pela via da Teoria Literária, importante na interpretação dos textos literários.

Optou-se por uma transcrição mista no sentido de apresentar o corpo principal da escritura linearizado, com exceção das supressões que foram demarcadas diplomaticamente. As notas marginais foram registradas no lugar de origem, ou seja, à margem.

Para transcrição linearizada do corpo do texto, utilizaram-se os operadores tomados para anotação dos gestos escriturais estabelecidos por Luiz Fagundes Duarte (1993), em sua *Edição crítica dos Poemas de Ricardo Reis* e por Rosa Borges (2001), em sua tese de doutoramento:

<>	Seguimento riscado
†	Palavra ilegível
[]	Acréscimo
<> /\	Substituição por sobreposição, na relação <substituído> /substituto\
<> [↑]	Substituição por riscado e acréscimo na entrelinha superior
<> [↓]	Substituição por riscado e acréscimo na entrelinha inferior
<†> []	Substituição de um segmento apagado, riscado ou ilegível
[↑]	Acréscimo na entrelinha superior
[↓]	Acréscimo na entrelinha inferior
[→]	Acréscimo na margem direita
[←]	Acréscimo na margem esquerda
[↑↑]	Acréscimo na margem superior
[↓↓]	Acréscimo na margem inferior
/	Mudança de linha do manuscrito

2.1.1. Critérios da apresentação em meio digital

No que tange à apresentação em meio digital, buscou-se, considerando critérios adaptados de Almeida (2011):

- 1) Indicar os diferentes momentos de (re)escrita, em primeiro nível, em negrito, através de caixas flutuantes, conforme Fig. 1.

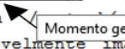
Ele ouvia os tambores, escutava-os ainda distantes <, >
~~certo, mas~~ / eram os seus tambores, os de sua gente, de
sua religião. E se apro- / ximavam. Liu[']ba, ali,
belíssima, ao alcance, deveria persuadi-la / a renegar
pública e sinceramente o pérfido traidor. Ou os fanáticos
/ adeptos do <falso>[:imundo] beijo de Judas a levariam,
roubando-a, que eram  os de tambores,
desconhecidos mas audivelmente imaginados. / O beijo de
Judas, aquele beijo ! Como ensinava o Padre Eugênio, só /
os incrêus não escutavam o tinir das 30 moedas, não viam o
olhar / traíçoeiro perceptível na reprodução colorida. E
ele disse: Você / se ilustraria, Liu[']ba, se conhecesse
Padre Eugênio. Numa das últimas / aulas de catecismo,
mostrando a Ceia Final de Nosso Senhor, Padre / Eugênio
apontou Judas e gritou : "Olhem bem os olhos dele ! Olhem
o / cão infiel !" Segurou-a : Não vou deixar você fugir.
Ouça os tambo- /

Fig. 1: Indicação dos níveis de (re)escrita, em primeiro nível. Fonte: MOTA, 2013.

- 2) Indicar os *hiperlinks* para páginas da internet, em segundo nível, em cinza (Cf. **Fig. 2**);



Fig. 2: Indicação de hiperlinks de referência externa ao texto. Fonte: MOTA, 2013.

- 3) Indicar os *hiperlinks* para aparato de anotações do editor, em segundo nível, em roxo, através de caixas flutuantes (Cf. **Fig. 3**);



Fig. 3: Hiperlink em segundo nível. Fonte: MOTA, 2013

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

4) Apresentar a transcrição dos nove fólios, seguida dos respectivos fac-símiles.

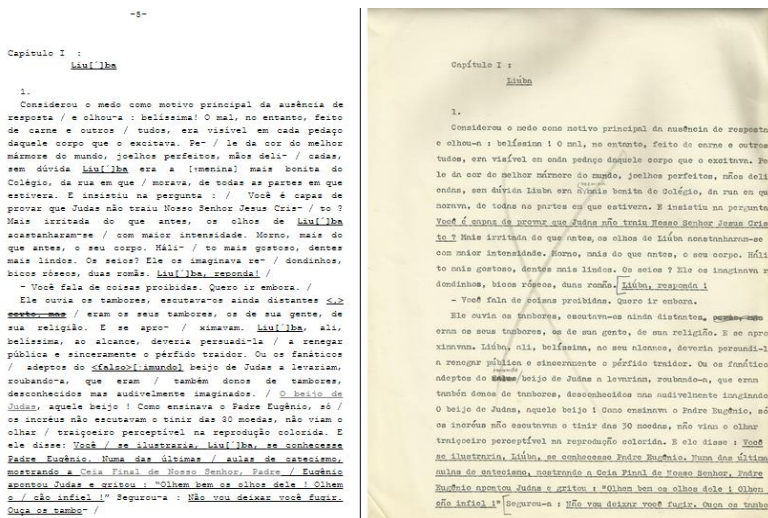


Fig. 4: Transcrição mista e fac-símile. Fonte: MOTA, 2013.

3. Exercício de leitura das transformações genéticas

Luiz Fagundes Duarte (1993) estabelece os *Tipos de Correção*, a partir do estudo filológico realizado com os manuscritos da obra *A Capital*, do escritor português Eça de Queirós. Propõe-se, então, uma leitura das transformações genéticas do objeto de estudo, considerando que o processo de revisão e de retomada do texto aponta para o comportamento do autor ao reelaborar a sua linguagem. Destarte, apresentam-se os tipos e topografia das rasuras encontradas no autógrafo de Ariovaldo Matos:

Topografia das rasuras	Substituição por sobreposição	Substituição na entrelinha	Acréscimo	Supressão
Instrumentos				
Tinta Azul	5	4	12	6
Lápis	0	14	16	13
Caneta Vermelha	2	3	2	2

Quadro 1 - Quantificação das rasuras. Fonte: MOTA, 2013.

É possível observar que na campanha empreendida à lápis, ocorre o maior nível de intervenção do escritor no texto, principalmente no que tange aos acréscimos, o que implica uma mudança na sua forma de ler o texto e, consequentemente, numa nova reescritura do mesmo.

Conforme Duarte (1993, p. 75):

[...] quando não há dados que permitam identificar a última vontade do autor, pode-se, contudo, identificar uma pluralidade de vontades, pois as correções autógrafas entre a escrita de primeiro jacto e o nível terminal do manuscrito representa sempre uma vontade que só deixa de o ser depois de substituída por uma nova vontade.

A série de substituições, supressões e acréscimos efetuados por Ariovaldo Matos demonstram momentos diversos de leitura e intenção no texto, como pode ser percebido nos diferentes instrumentos de escrita utilizados pelo escritor. Nesse contexto é possível falar em “vontades do autor”, em contraposição ao autor que exerce o monopólio de interpretação do texto por ser o responsável por sua construção enquanto objeto estático e imutável, conforme pode ser percebido no **Quadro 2**, que aponta para uma pluralidade de intenções autorais e para a instabilidade do texto em processo.

FASES GENÉTICAS DE <i>LIÚBA</i>			
TESTEMUNHO 1	VERSÃO 1	FASE REDACIONAL	Momento genético A: Escritura datiloscrita
			Momento genético B: Campanhas de revisão gramatical, caneta de tinta azul. Acréscimos de acentos gráficos e correções de sinais de pontuação.
			Momento genético C: Retomada do texto, tinta azul.
			Momento genético D: Campanhas de revisão gramatical, lápis. Acréscimos de acentos gráficos e acréscimo de sinais de pontuação.
			Momento genético E: Reescritura do texto, lápis.
			Momento genético F: Reescritura do texto, tinta vermelha.
			Momento genético G: Nível Terminal. Uso de inscrição manuscrita, a lápis, no formato de um grande X.

Quadro 2 - Fases e momentos genéticos em *Liúba*. Fonte: MOTA, 2013.

3.1. Entre o manuscrito e o impresso

Ariovaldo Matos pretendia publicar *Anjos Caiados* ainda em vida, conforme texto autobiográfico encontrado em seu arquivo pessoal (Cf. Fig. 5) e correspondência recebida de representante da editora Civilização Brasileira, quando do envio dos originais de *Anjos Caiados* para publicação, em 1983.

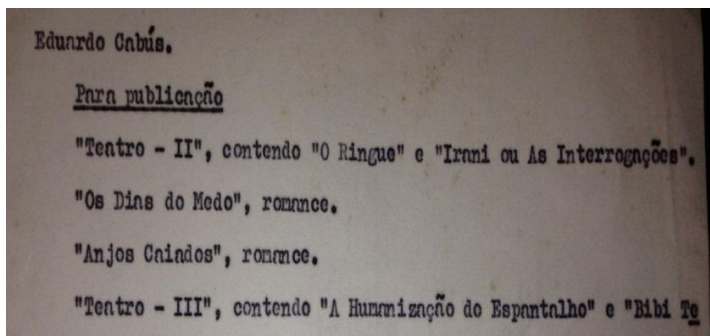


Fig. 5 – Informação sobre vontade de publicar *Anjos Caiados*.

Fonte: Arquivo Pessoal de Ariovaldo Matos (APAM)

Contudo, o manuscrito (MS) que se tem em mãos, equivale, provavelmente, às tentativas iniciais de escritura do texto, criado a partir de diversos contos do autor, publicados ou não, reelaborados em função da criação de um romance hipertextual. Ariovaldo Matos tinha o hábito de escrever diretamente à máquina e de passar madrugadas em seu gabinete burilando os textos, conforme Carlos Brenha Chaves:

Tinha o hábito de permanecer quase toda noite acordado no seu modesto gabinete, lendo ou escrevendo, cercado de livros por todos os lados. Nossa convivência alimentava-se de bate-papos periódicos; às vezes aparecia o Maurício Naiberg para animar a prosa. Habitualmente me telefonava quando disposto a isso, mas se demorava atrevia-me a fazer uma sondagem para saber de sua saúde [...] (*Tribuna da Bahia*, 1970).

De acordo com Luiz Fagundes Duarte, em outro texto, *Prática de Edição: Onde está o autor?*, pode-se questionar o manuscrito, identificar campanhas de escrita e de correção e definir a última fase de intervenção do autor, ou seja, o NÍVEL TERMINAL daquele manuscrito, mas não do texto, pois é impossível saber se o texto nele presente teria continuação ou se teria algum dia uma fase definitiva. No caso do texto de Ariovaldo Matos, há dados que permitem identificar uma segunda retomada do texto, conforme trecho dos “Agradecimentos” publicado na edição de 2006:

“Segunda e última redação em agosto/setembro de 1979. Salvador, Bahia. A.M.” (MATOS, 2006).

Acerca dessa segunda e última redação, não fica claro se o autor faz referência aos originais encaminhados ao representante da Editora Civilização Brasileira, bem como não se sabe se este fora o manuscrito que servira de base para o texto impresso, publicado em 2006. Nessa perspectiva, a terceira e última retomada do texto, em tinta vermelha, possibilita considerá-la como possível nível terminal do manuscrito objeto deste trabalho. Por esse motivo, apresentar-se-á um confronto sinóptico (Cf. **Quadro 3**) entre manuscrito e texto impresso, no sentido de demonstrar que grande parte das modificações genéticas do manuscrito foram contempladas no texto impresso, ainda que neste último possa ser identificado um novo trabalho de reescritura.

MANUSCRITO	IMPRESSO
Ele ouvia os tambores, escutava-os ainda distantes <,>[.] <u>certo, mas</u> / Eram os seus tambores, os de sua gente, de sua religião. E se apro- / ximavam. Liul']ba, ali, belíssima, ao alcance, deveria persuadi-la / a renegar pública e sinceramente o pérfido traidor. Ou os fanáticos / adeptos do <falso>[†imundo] beijo de Judas a levariam, roubando-a, que eram / também donos de tambores, desconhecidos mas audivelmente imaginados.	Estavam sentados no banco ladrilhado e ele ouvia os tambores, escutava-os ainda distantes. Eram os seus tambores, os de sua gente, de sua religião. E se aproximavam. Liúba, ali, belíssima, deveria persuadi-la a renegar, pública e sinceramente, o pérfido traidor. Ou os fanáticos adeptos do imundo beijo de Judas a levariam, que eram também donos de tambores.
[†[Liúba] <P>/p\rendera os olhos nos trilhos, linhas férreas para- / las, nunca se encontrariam. Temia, igualmente, os rapazes de cami- / sas verdes, <u>os integralistas</u> entrecruzando-se sobre ângulos agu- / dos, triângulos, trapézios compostos por diferentes aglomerados de / flores, a respeitar distâncias impostas por quadriláteros de gramas / caprichosos desenhos. <u>Júlio, eu quero ir embora</u> . Reteve-a : <u>Fique, / vai ser bonito o início da “parada”. <u>Organizando-se para o desfile, / as bandas marciais de vários colégios concentrados no Campo da Pól- / vora esquentavam os tambores.</u></u> <Júlio>[†Ele]adivinhou Padre Eugênio, num / daqueles becos próximos, a dar ordens, bela voz <u>dele</u> , poderosa e / límpida, e disse : É natural que cante bem, é alemão	Liúba prendera os olhos nos trilhos, linhas férreas paralelas nunca se encontrariam. Temia, sobretudo, alguns rapazes de camisas verdes, remanescentes dos ativos integralistas, entrecruzando-se em meio a ângulos agudos, triângulos, trapézios compostos por diferentes aglomerados de flores, a respeitarem distâncias impostas por quadriláteros de gramas, caprichosos desenhos. Júlio, eu quero ir embora. Reteve-a de novo: Você me chamou de bobo, mas você que é boba. Fique, vai ser bonito o início da Parada. Ele adivinhava Padre Eugênio, num daqueles becos próximos, a dar ordens, bela a voz, poderosa e límpida. E disse: - É natural que cante bem, é alemão.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

<u>Não supor- / to mais, Júlio!</u> [← Fique você com os seus que eu vou embora.] E o grande medo convulsionou-a e então ele foi ca- / paz de entendê-la pouco além do antes e não a viu mais apenas be- / líssima e sim toda feita de mãos, lágrimas e temores estendidos.	- Eu não suporto mais, Júlio! Fique você com sua gente, você gosta, que eu vou embora para casa. Por favor! E um grande medo convulsionou-a, e então ele foi capaz de entendê-la um pouco além do antes (lembrou-se das discussões do pai com o padre) e não a viu apenas belíssima, e sim, toda feita de mãos.
Ao deixa-la salva, livre, no fim da enladeirada rua Santa Clara / do Desterro, não se voltou para vê-la. E em casa, [<u>↑rua próxima,</u>] inquieto, a com- / prender que algo lhe fora acrescentado, respondeu negativamente <u>à mãe,</u> / não, [<u>↑mãe, é</u>] muito cedo para [<u>o</u>] <u>almoçar.</u>	Ao deixa-la salva, no fim da enladeirada rua Santa Clara do Desterro, não se voltou para vê-la: o sexo enrijecia-se, evitar afrontar senhoras debruçadas em janelas de sobrados, aguardando alas do desfile cívico. E em casa, rua próxima, inquieto, a compreender que algo lhe fora acrescentado, ele respondeu negativamente <i>não, mãe, é cedo para almoçar. Comi muito doce. Estou enjoado.</i>
Padre Eugênio ofertara-lhe um possante rádio, / de marca alemã. [<u>↑Já é quase de noite,</u>] <Q>quer que ele venha <ver>[<u>↑abençoar</u>] você? / - Hoje não, mãe. Estou melhorando e amanhã vou à missa. / Quando ela saiu do quarto, apossou-se de sua primeira convicção / permanente : mesmo a temer Nosso Senhor Jesus Cristo e sua Poderosa / sa Igreja e seus eficientes Sacerdotes e, ainda, a misteriosa for- / ça das rezas não alcançaria nenhum benefício se se atribuísse uma / individual obrigação de vingança. E voltou a trabalhar o texto.[← temendo que Liúba o considerasse imotal.]	Padre Eugênio ofertara-lhe um possante rádio, de marca alemã. Após a informação, propôs: - Já é quase de noite, quer que ele venha abençoar você? - Hoje não, mãe. Estou estudando matemática, uns problemas bem complicados, mas amanhã vou à missa, cedinho. Ele está acompanhando as notícias da guerra? Quando ela saiu do seu quarto, apossou-se de sua primeira convicção permanente: mesmo a temer Nosso Senhor Jesus Cristo e sua poderosa Igreja e seus eficientes sacerdotes e, ainda, a misteriosa força das rezas, não alcançaria nenhum benefício se se atribuísse uma individual obrigação de vingança. E voltou a trabalhar no texto. Embora temesse que Liúba o considerasse imoral, deu-se a transcrevê-lo, bem cuidadas as letras [...].
E sofreu na expectati- / va de reação desfavorável. [<u>↑É o mensageiro do meu amor.</u>][<u>↑Meu sexo.</u>][<u>↑Infla-se, se esgarça, prolonga-se, e, a- / vançando sobre escarpas atapetadas de gramas e flores, alcança o ni- / nho e nele penetra, a crescer da canção ao Hino, do gesto à Epopé- / ia.</u> Liul[']ba mostrou-se [<u>↑surpresa mas</u>] feliz <com>[↑após] a leitura e com os olhos disse que o / encontraria na área coberta, de uso para eventuais aulas de música, / coral que nunca existiria. [← apesar dos	E sofreu na expectativa de reação desfavorável. <i>É o mensageiro do meu amor. Infla-se, se esgarça, prolonga-se, e, avançando sobre escarpas atapetadas de gramas e flores, alcança o ninho e nele penetra, a crescer da canção ao hino, do gesto à epopéia.</i> Liúba mostrou-se surpresa, mas feliz, após a leitura e com os olhos disse que o encontraria na área coberta, de uso para eventuais aulas de música para um coral que nunca existiria apesar dos esforços da professora de or-

esforços da professora de orfeão].	feão.
Seis ou oito anos após o término da II Guerra – mortos Padre Eu- / gênio, o rádio de marca alemã, o <u>enxundioso</u> carneiro branco dos [†remanescentes] in- / tegralistas – reencontrei Liuf[’]ba em circunstâncias surpreendentes. / Encontrava-me em Genebra, na Suíça, integrando delegação de jorna- / listas brasileiros <,>[.] <E> <e>/E/m Zurique determinado jornal publicou meu no- / me, um entre muitos, a <destacar> [†sublinhar] o interesse sul-americano <pelos pro- / blemas de um temário de> [†a propósito de] conferência patrocinada pela UNESCO sobre a / necessidade de maiores cuidados com as heranças artísticas e histó- / ricas de países menos providos de recursos.	Alguns anos após a II Guerra – mortos Padre Eugênio, o rádio de marca alemã, o gordo carneiro branco -, reencontrei Liú-ba em circunstâncias surpreendentes. Encontrava-me em Genebra, na Suíça, integrando uma delegação de jornalistas brasileiros. Em Zurique, determinado jornal publicou meu nome, um entre mais de dez, a sublinhar o interesse sul-americano por uma conferência patrocinada pela UNESCO sobre a necessidade de maiores cuidados com as heranças artísticas e históricas de países menos providos de recursos capazes de assegurar restaurações.
Nos olhos, porém, restos da graça de antigamente. <u>Presumo (Não presumo na da imbecil ! Conte a história, narre o que aconteceu, merda! Nilo).</u> O sorriso, o meu, / consegui dosá-lo, atencioso : <u>É um grande prazer, Liuf[’]ba,</u> e desejei / que ela fosse comedida em seu contentamento, o que não aconteceu.	Nos olhos, porém, restos da graça de antigamente. O sorriso, o meu, consegui dosá-lo, atencioso.
Eu jogaria água, gelo e impropérios na cara dele, e o chutaria, fazendo-o correr. e <u>não apareceu.</u> /- Com <licença, senhor> [†sua permissão]. [Excelência].	Eu jogaria água, gelo e impropérios na cara dele, vingança infantil, e o chutaria bem nos escrotos, fazendo o correr. E de repente: - Com sua permissão, Excelência.
Prego e prego, sacrificou-se em vida. E, fugindo, <não lutou, mão amou> [†desamou-se], aceitou	Prego e prego, sacrificou-se em vida. Fugindo, desamou-se, e aceitando

Quadro 3 - Confronto entre Manuscrito e Impresso. Fonte: MOTA, 2013.

4. Considerações finais

Pretendeu-se, com a proposta de edição genética em meio digital, oferecer uma leitura dinâmica e produtiva, experiência distinta, não apenas em decorrência do suporte utilizado, mas da exploração dos diversos recursos do meio digital para dar a ler um texto que se constrói pelos mesmos recursos. Vale ressaltar que se trata de exercício que tomou como objeto apenas um dos muitos capítulos que compõem *Anjos Caiados*, o que acaba por limitar a análise no que tange ao processo de escrita hipertextual, que se delineia por meio dos múltiplos procedimentos narrati-

vos utilizados pelo autor e pela disponibilização de caminhos para que o leitor possa interagir com os fragmentos de escrita. O hipertextual, apresentado aqui tanto pelo objeto de estudo como pelo próprio suporte utilizado pelo editor, inviabiliza a leitura de um texto único e estável, com um início e fim fixos, pois o leitor irá criar seu próprio itinerário de leitura (e porque não (re)escritura?), mobilizando novas práticas.

A realização dessa edição resultou, portanto, em um importante exercício para problematizar o hipertexto não apenas como um sistema específico do suporte informático em relação ao suporte impresso, mas como estratégia do fazer literário, conforme demonstra *Anjos Caiados*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Isabela Santos de. *Três fios do bordado de Jurema Penna: leituras filológicas de uma dramaturgia baiana*. 2011. Dissertação (Mestrado). – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

BIASI, Pierre-Marc de. *A genética dos textos*. Trad.: Marie-Helene Paret Passos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

CARVALHO, Rosa Borges Santos. *Poemas do Mar de Arthur de Salles: edição crítico-genética e estudo*. 2002. Tese (Doutorado em Letras). – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

DUARTE, Luiz Fagundes. *A fábrica dos textos: ensaios de crítica textual acerca de Eça de Queiroz*. Lisboa: Cosmos, 1993.

_____. Prática de edição: "Onde está o autor?". In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISADORES DO MANUSCRITO E DE EDIÇÕES: GÊNESE E MEMÓRIA, 4, 1994. *Anais...* São Paulo: ANNABLUME/APML, 1995, p. 335-358.

GRÉSILLON, Almuth. *Eléments de critique génétique: lire les manuscrits modernes*. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.

GUERRA, Guido. *Imortal irreverência: depoimentos e entrevistas*. Salvador: Ponte da Memória / Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2009.

MATOS, Ariovaldo Magalhães. *Anjos caiados*. Salvador: Acadêmica Baiana de Letras/Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2006.

MOTA, Mabel Meira. *Anjos caiados, de Ariovaldo Matos*: proposta de edição genética de um romance hipertextual. Salvador: 2013. CD-ROM.

NEITZEL, Adair de Aguiar. Hipertextos hiperlidos: Cidades Invisíveis, O Jogo da Amarelinha e Tristessa. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, n. 32, p. 41-59, 2006. Disponível em:

<<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/32/artigo3.pdf>>. Acesso em: 25-02-2015.